

O CICLO DE DEBATES SOBRE O MEIO AMBIENTE (2024-2025): EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA NO PET GEOGRAFIA PONTAL

THE CYCLE OF DEBATES ON THE ENVIRONMENT (2024–2025): UNIVERSITY EXTENSION
AND CRITICAL EDUCATION IN PET GEOGRAFIA PONTAL

Lukas Gabriel Augusto Pereira¹

Éder Ribeiro Dantas Filho¹

Vinícius Akin dos Santos Martins¹

Graziella Zayda Araújo de Souza Carvalho¹

Maria Eduarda Braga Marcondes¹

Arthur Aparecido Ferreira Ramos¹

Josué Henrique da Silva Soares¹

Gabriel Pim Alves¹

Arthur Zonzin Stefaneli¹

Isabelle Sampaio¹

RESUMO

Os debates ambientais no âmbito acadêmico frequentemente reproduzem a dicotomia entre sociedade e natureza, limitando a compreensão crítica da produção do espaço e dos processos socioambientais. Diante desse contexto, o presente artigo analisa as edições de 2024 e 2025 do *Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente*, promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Geografia Pontal, como estratégia de extensão universitária voltada à superação dessa fragmentação e ao fortalecimento da formação ambiental crítica. O objetivo do estudo é compreender de que maneira o evento contribuiu para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como para a construção de uma abordagem integrada, interdisciplinar e socialmente comprometida do meio ambiente. Metodologicamente, a pesquisa baseou-se em análise documental de materiais institucionais, observação participante das atividades realizadas nas

¹Graduando(a)s do Curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsistas do Programa de Educação Tutorial Geografia Pontal (PET/Institucional).



duas edições e análise qualitativa de conteúdo, com triangulação dos dados. Os resultados indicam que o Ciclo de Debates consolidou-se como espaço formativo relevante, promovendo o protagonismo discente, a inovação metodológica e o diálogo entre universidade e comunidade. As atividades desenvolvidas — como mesas redondas, trilhas, minicursos e sessões PETFLIX — evidenciaram avanços na construção de uma leitura socioambiental integrada, reafirmando o papel da extensão universitária na formação crítica em Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Geografia crítica; Educação ambiental; PET; Sociedade–natureza

ABSTRACT

Environmental debates in academic settings often reproduce the dichotomy between society and nature, limiting a critical understanding of spatial production and socio-environmental processes. In this context, this article analyzes the 2024 and 2025 editions of the *Cycle of Debates on the Environment*, promoted by the PET Geografia Pontal Program, as a university extension initiative aimed at overcoming such fragmentation and strengthening critical environmental education. The objective of the study is to examine how the event contributed to the articulation of teaching, research, and extension, as well as to the construction of an integrated, interdisciplinary, and socially engaged approach to environmental issues. Methodologically, the research was based on documentary analysis of institutional materials, participant observation of the activities carried out in both editions, and qualitative content analysis, with data triangulation. The results indicate that the Cycle of Debates has been consolidated as a relevant educational space, fostering student protagonism, methodological innovation, and dialogue between the university and the broader community. The activities developed—such as roundtables, guided trails, short courses, and PETFLIX sessions—revealed advances in the construction of an integrated socio-environmental perspective, reaffirming the role of university extension in critical education in Geography.

KEYWORDS: University extension; Critical geography; Environmental education; PET (Tutorial Education Program); Society–nature.



INTRODUÇÃO

A ciência geográfica, desde sua constituição moderna, estruturou-se a partir da distinção entre “sociedade” e “natureza”, concebidas como campos separados que se relacionariam apenas pela intervenção humana sobre um meio externo. Essa leitura dicotômica, amplamente criticada no debate contemporâneo, está profundamente vinculada ao projeto moderno/colonial que hierarquiza modos de vida, saberes e ontologias. Como argumenta Lima (2015, p. 110), tal separação rígida decorre da reificação moderna do conceito de natureza, que acaba também por essencializar a própria noção de “homem”, produzindo uma leitura limitada e problemática da produção do espaço ao reduzir o papel humano ao chamado “fator antrópico”.

Suess e Silva (2019) reforçam essa crítica ao evidenciar que a dicotomia sociedade–natureza é um dos pilares da racionalidade eurocêntrica que organiza não apenas a ciência geográfica, mas também os modos de conhecer e interpretar o mundo. Sob essa perspectiva, deslocam o debate ambiental geográfico do campo da “intervenção antrópica” para o entendimento crítico dos processos sociais, históricos e políticos que produzem e transformam a natureza. Assim, natureza e sociedade não constituem esferas separadas, mas uma única totalidade histórico-material marcada pelas colonialidades do poder, do saber e do ser.

Essa compreensão se articula diretamente com a perspectiva decolonial, que busca desestabilizar a lógica binária e hierarquizante herdada do colonialismo, propondo leituras que reconheçam a multiplicidade de epistemologias, modos de existência e territorialidades. Nesse sentido, os eventos realizados pelo PET Geografia Pontal no biênio 2024–2025, o XIII Ciclo de Debates sobre Meio Ambiente: Por um Meio Ambiente por Inteiro e Comemoração do Dia do Geógrafo (2024) e o XIV Ciclo de Debates sobre Meio Ambiente: Nosso Quintal em Debate (2025), expressam esse deslocamento conceitual ao promover reflexões que superam a visão fragmentada tradicionalmente aplicada ao meio ambiente, reafirmando a indissociabilidade entre natureza, sociedade e produção do espaço.

Essa atuação dialoga diretamente com o que apontam Costa et al. (2024), ao analisarem a importância dos Grupos PET como políticas públicas que fortalecem e ampliam a formação acadêmica. Para os autores, o PET constitui um ambiente institucionalizado de formação ampliada, no qual atividades de ensino, pesquisa e extensão permitem aos graduandos desenvolverem competências que ultrapassam os



limites da sala de aula. Nesse mesmo sentido, o Manual de Orientações Básicas do PET (MOB/MEC) afirma que o programa:

Busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementam a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET (BRASIL, 2006, p. 03).

À luz das reflexões que emergiram no biênio 2024–2025 –e que seguem reverberando até hoje, este artigo revisita a trajetória recente do PET Geografia Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, em Ituiutaba–MG. Com mais de quinze anos de história, o grupo realiza seus ciclos de debates de maneira ininterrupta, sempre buscando renovar e atualizar suas reflexões. Ao entrelaçar ensino, pesquisa e extensão, o PET tem contribuído para a formação crítica de gerações de estudantes, abrindo caminhos para que novos petianos continuem ampliando, com outras vozes e novos gestos, a narrativa viva do PET.

JUSTIFICATIVA

A edição do Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente, realizada em julho de 2024, estabeleceu as bases temáticas e metodológicas para o biênio, com a publicação de trabalhos em quatro eixos temáticos robustos: *Interconexão Social e Ambiental; Transições e Desafios Econômico-Ambientais, Gestão Territorial, Comunidade e Conhecimento e Práticas Educacionais Inovadoras*

Entretanto, essa primeira edição foi uma repercussão de grande sucesso como mesas redondas com diversas pautas e apresentações de trabalhos científicos e resumos expandidos sobre as temáticas anteriormente.

Concluimos essa primeira edição com o Ciclo de Debates se constituindo uma referência de evento científico de sucesso ao longo do biênio 2024-2025, sediado em Ituiutaba-MG. Este evento bienal se destacou por sua abordagem multifacetada e interdisciplinar das questões ambientais, promovendo o diálogo, a pesquisa e a extensão. A relevância do Ciclo reside na capacidade de integrar o rigor científico com a aplicabilidade prática e a conscientização comunitária, abordando desafios ambientais globais e locais, com foco especial na região de Ituiutaba/MG.



A partir da segunda edição do Biênio de 2024-2025, o Ciclo Debates sobre o Meio Ambiente teve grande repercussão de público presente nas apresentações de trabalhos científicos e nas mesas redondas com a presença de cerca de 120 participantes.

Portanto, com grande repercussão os trabalhos publicados sobre esse segundo ano foi: Valorização do Patrimônio Local (Eixo 1): O tema Belezas naturais do nosso quintal justificou-se pela necessidade de sensibilizar a comunidade sobre o valor intrínseco dos ativos naturais de Ituiutaba (paisagens, rios, biodiversidade). A fotografia serviu como ferramenta para redescobrir e proteger o patrimônio local.

Reflexão Crítica sobre Antropização (Eixo 2): O eixo Impacto Humano cumpriu função de documentar e criticar a interferência antrópica no meio ambiente. Ao focar nos efeitos visuais da ação humana, estimulou a reflexão sobre a pegada ecológica da comunidade e a urgência de práticas mais sustentáveis, entretanto, o terceiro foi: Celebração e Incentivo à Ação Cidadã (Eixo 3): O tema Resistências teve como justificativa celebrar, dar visibilidade e incentivar as iniciativas de base (pessoas ou grupos) que atuam na preservação ambiental. Este eixo reforçou a mensagem de que a sustentabilidade é construída a partir de ações locais e coletivas, servindo de inspiração para a mobilização de novos agentes.

Conectividade e Uso Sustentável (Eixo 4): O eixo Caminhos de Ituiutaba justificou-se ao mapear e valorizar as trilhas e conexões entre o urbano e o natural. Isso estimula o ecoturismo, o uso consciente de áreas verdes e o reconhecimento de que a natureza não é um espaço isolado, mas parte da paisagem urbana e periferia urbana

Portanto concluímos as duas edições de sucesso com suma excelência sobre o Ciclo de Debates 2024-2025 cumpriu sua missão de ser um referencial científico ao: a) Produzir conhecimento rigoroso e socialmente relevante; b) Promover o debate interdisciplinar (Geografia, Sociologia, Engenharia, Educação); c) Fomentar a Extensão e o Engajamento Comunitário, utilizando métodos criativos (fotografia, histórias em quadrinhos) para popularizar a ciência e inspirar a ação em prol da sustentabilidade em Ituiutaba.

Essas duas edições de sucesso do Biênio do Ciclo de Debates do Meio Ambiente têm grande importância de sua existência pelo fato que sobre a Temática Do Meio Ambiente, podemos de fato organizar diversos trabalhos que poderá em um futuro bem



próximo desenvolver ações através de ajudas governamentais para ter melhorias para o desenvolvimento ambiental, como surgimento de maneiras diferentes para combater diferentes causas como: o Aquecimento Global, Alterações das Questões Climáticas acelerados por conta demais emissões de gases na atmosfera, essas problemáticas poderá desencadear em trabalhos científicos com apoio educacional, como trabalhar essas ações no ambiente escolar, para começar diminuir esses grandes problemas causados a maioria pela ação antrópica, e essa existência desse evento pode ser mais uma ação para combater as ações problemáticas, através de trabalhos com os estudantes como visitas técnicas científicas junto às grandes empresas, poderá também no desenvolvimento de novas ferramentas digitais ou manuais para revolucionar e resolver essas causas feitas pela ação humana, e também esse evento irá fomentar à produção científica que promove as integrações da academia científica que é a universidade direto com os setores de serviços públicos e sociedade humana.

Na parte da escola também poderá desenvolver ações de conscientização de um espaço de educação ambiental como a criação dessa disciplina com professores renomados das áreas acadêmicas do conhecimento com criação e formação de grandes lideranças sobre questões das logísticas reversas da área da saúde pública, da Gestão Ambiental e Educação Ambiental como criação de planejamento para melhorias ambientais como geração das transições energéticas como energias renováveis e limpas como energia solar, energia eólica entre outras para ter grandes economias circulares de desenvolver maneiras melhores de evitar um grande caos ambiental entre outros.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo tem como objetivo analisar, de forma integrada, o desenvolvimento, a estrutura organizacional e os impactos formativos do XIII Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente: Por um Meio Ambiente Inteiro (2024) e do XIV Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente: Nosso Quintal em Debate (2025), ambos realizados pelo Programa de Educação Tutorial PET Geografia Pontal (ICHPO/UFU), no Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. Considerando a continuidade temática, pedagógica e institucional entre as duas edições, a investigação foi estruturada em três eixos complementares: pesquisa documental, observação participante e análise qualitativa de conteúdo, além de um



processo de triangulação dos dados que assegurou a robustez analítica da pesquisa. Essa abordagem permitiu compreender não apenas as dinâmicas internas de cada edição, mas também os avanços, permanências e transformações nas práticas formativas promovidas pelo evento.

A primeira etapa consistiu na reunião, sistematização e análise dos materiais oficiais produzidos pelo PET Geografia nos dois anos investigados. Para o XIII Ciclo (2024), foram examinados a Primeira Circular, documentos de divulgação, o cronograma preliminar, as normas de submissão de trabalhos e o quadro detalhado das atividades, que incluíam minicursos, mesas temáticas, apresentações orais e sessões PETFLIX. Para o XIV Ciclo (2025), a análise concentrou-se na Segunda Circular, que detalhou a programação, normas de submissão, estrutura organizativa, modalidades formativas e atividades práticas, como a trilha no Goiabal, o concurso de fotografia e as mesas redondas.

Esses documentos permitiram compreender os objetivos pedagógicos e acadêmicos de cada edição, bem como a lógica institucional de organização do evento. A partir da leitura sistematizada, foi possível identificar os eixos temáticos recorrentes, como movimentos populacionais, territorialidades, natureza e sustentabilidade, ensino de Geografia e educação ambiental, que estruturaram a participação dos pesquisadores e o envio de trabalhos completos. A análise documental possibilitou também comparar a evolução das exigências metodológicas, especialmente em relação à submissão de resumos expandidos, ao caráter obrigatório de apresentação nos Grupos de Trabalho e à publicação dos anais do evento.

A observação participante constituiu a segunda etapa da investigação e foi conduzida em ambas as edições, permitindo o registro de aspectos que extrapolam as fontes documentais. No XIII Ciclo (2024), a observação contemplou atividades como credenciamento, minicursos, mesas de abertura e encerramento, sessões de debate e apresentações de trabalhos. Durante essas atividades, foram registradas interações entre participantes, circulação do público entre os espaços institucionais, estratégias de mediação adotadas pelos organizadores e níveis de engajamento. A observação também permitiu avaliar a diversidade de perfis presentes no evento, incluindo estudantes de diferentes cursos, períodos, docentes, profissionais externos e membros da comunidade regional.

No XIV Ciclo (2025), a observação se ampliou devido à diversidade de formatos de atividades. Na parte da manhã, foi acompanhada a dinâmica de credenciamento e a



realização de atividades externas, como a trilha guiada no Goiabal, destacando-se a utilização da paisagem local e a importância de cuidar da fauna e flora, como recurso pedagógico. No período da tarde, observou-se a participação nas sessões PETFLIX, que utilizam recursos audiovisuais como disparadores de debate, e nas apresentações de trabalhos completos nos GTs, onde foram registrados aspectos relacionados à qualidade das apresentações, coerência temática e interação entre apresentadores, avaliadores e público. À noite, as mesas redondas de abertura, debate intermediário e encerramento foram analisadas quanto à diversidade de abordagens, profundidade das discussões e articulação entre teoria e prática.

Em ambas as edições, foram elaboradas notas de campo estruturadas em categorias como infraestrutura, participação, metodologias ativas, interação e desenvolvimento formativo, constituindo um material significativo para compreender a dinâmica interna dos eventos. A terceira etapa consistiu no tratamento dos dados coletados por meio de análise qualitativa de conteúdo, com base no método temático-categorial de Bardin (2016).

As informações provenientes dos documentos institucionais, das observações de campo e dos registros das falas de participantes e mediadores foram organizadas de acordo com as categorias centrais presentes nas duas edições:

- Formação ambiental crítica e interdisciplinaridade;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento;
- Participação discente e protagonismo acadêmico;
- Articulação entre universidade, território e comunidade regional.

Essas categorias permitiram identificar como as diferentes atividades: minicursos, trilhas, mesas redondas, sessões de PETFLIX e apresentações de trabalhos nos GTs, que contribuíram para a construção de uma formação ambiental crítica. Atividades de campo como a trilha pelo Campus Pontal e a trilha Guiada no Goiabal foram interpretadas como práticas significativas de percepção ambiental e de leitura da paisagem. Já as mesas redondas evidenciaram a diversidade epistemológica presente no debate ambiental contemporâneo. Nos últimos dois anos, o PETFLIX se destacou como estratégia inovadora de articulação entre linguagem audiovisual e crítica socioambiental.



A utilização desses métodos permitiu confirmar a coerência interna das categorias e a exaustividade interpretativa das informações coletadas, garantindo que as temáticas centrais presentes nos dois eventos foram devidamente exploradas. Além disso, a saturação teórica evidenciou a estabilidade das interpretações, ao demonstrar que as compreensões alcançadas sobre as atividades formativas, os objetivos institucionais e as dinâmicas pedagógicas não dependiam de adições externas para se manterem consistentes. Dessa forma, assegurou-se que a análise reflete de maneira robusta a realidade observada nas edições de 2024 e 2025 do Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente, consolidando sua contribuição para o campo da formação ambiental e geográfica no âmbito acadêmico e regional.

OBJETIVOS

A elaboração deste estudo tem por objetivo analisar as edições de 2024 e 2025 do Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente, promovidas pelo PET Geografia Pontal. Considerando que tais eventos constituem momentos estratégicos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, evidencia-se a necessidade de expor, de forma sistemática, as finalidades que orientam esta investigação.

Os objetivos aqui delimitados inserem-se no conjunto de fundamentos teóricos que sustentam a análise realizada, especialmente no que se refere à problematização das leituras tradicionais do meio ambiente e da produção do espaço. As contribuições de Lima (2015) e de Suess e Silva (2019), evidenciam a necessidade de superação de interpretações dicotômicas entre a sociedade e a natureza, abrindo caminho para que abordagens críticas e decoloniais sejam reconhecidas e valorizadas.

Desta forma, a elaboração desta pesquisa, em geral, busca analisar de maneira crítica, integrada e interdisciplinar as contribuições das edições de 2024 e 2025 do Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente para a formação acadêmica, socioambiental e territorial promovida pelo PET Geografia Pontal, compreendendo o evento como fortalecedor de diálogo entre sociedade e natureza, estimulando práticas de educação ambiental crítica e participativa, promovendo a construção coletiva do conhecimento geográfico. Busca-se, ainda, compreender de que forma o Ciclo amplia a participação interinstitucional, fomenta redes colaborativas e contribui para a construção de uma Geografia comprometida com a justiça socioambiental, a cidadania ecológica e os desafios contemporâneos em múltiplas escalas.

Como objetivos específicos, pretende-se:



- Examinar os fundamentos teórico-epistemológicos que orientam as discussões realizadas nas edições de 2024 e 2025, especialmente aqueles relacionados às perspectivas críticas e decoloniais que valorizam múltiplas epistemologias e territorialidades.
- Analisar a estrutura organizativa, os formatos pedagógicos e as atividades dos ciclos, incluindo mesas-redondas, trilhas, PETFLIX, minicursos e apresentações de trabalho. Investigando como tais práticas contribuem para a formação ambiental crítica, para o protagonismo discente e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- Avaliar o papel do ciclo como espaço de estímulo à educação ambiental e à transformação social, analisando como o evento amplia a compreensão sobre desafios ambientais em escalas global e local, promovendo a reflexão crítica entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DE 2024

No ano de 2024 o evento foi encaminhado com uma proposta de trazer a ideia de uma integração com os temas que abordam o social, pois reparamos em rodas de conversas promovidas pelo grupo que ao tratar do ambiental, o social era esquecido, e ao tratar do social, o ambiental era deixado de lado. Assim a proposta “Por um meio ambiente por inteiro” traz a integração de múltiplas ciências e saberes vinculados ao saber, onde “O verdadeiro é o todo” (HEGEL, 2003, p. 36), só podemos de fato interpretar o mundo quando deixamos de categorizar e estudar separadamente e juntar os conhecimentos existentes para formar a verdade. Durante o evento, foi elaborado o seguinte cronograma:



Figura 1: Cronograma do Evento

Horário	03 de junho de 2024	04 de junho d 2024	05 de junho de 2024
09h00	• Credenciamento • Entrega de Camisetas Local: Sala PET Geografia	Minicurso “Fotointerpretação e Geoprocessamento: aplicações possíveis” Local: Laboratório de Cartografia – Bloco A	Minicurso “Descrição Morfológica do Solo” Local: Laboratório Pedogeo – Bloco J
14h00	PET Geografia Recebe Escola Estadual Sergio de Freitas Pacheco – Capinópolis/MG • Tour guiado pelo Campus • Debate sobre o filme “A história do Greenpeace” Local: Auditório III	PETFLIX “Cartas da Floresta” – Chico Mendes Local: Auditório III ----- Banca de Fotos Concurso de fotografia Local: Auditório II (Fechado para público)	Apresentações de Trabalho (GT's) Local: Online – via Google Meet ----- Minicurso “Racismo Ambiental e suas expressões na realidade dos sujeitos marginalizados” Local: Laboratório de Cartografia – Bloco A
19h00	Palestra de Abertura “Por um Meio Ambiente por Inteiro” Local: Auditório I	Palestra “A identidade dos povos no espaço da cidade: um debate a partir do documentário narradores de Javeh” Local: Auditório III	Palestra de Encerramento “Perspectiva para construção da carreira na área de Projetos Ambientais” Local: Auditório I

Fonte: PET Geografia do Pontal, 2024.

Durante a elaboração do evento, foi pensado em realizar um evento para atrair um público maior, visto que em muitos outros eventos se teve uma grande problemática em ter público, o que é prejudicial para a academia. Com essa ideia em mente buscamos métodos para chamar a atenção do público, assim foram feitas camisetas, projeção nos saguões do bloco de ensino, além da busca incessante por apoios de patrocinadores externos - visto que não recebemos apoio da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com os esforços feitos, tivemos um grande resultado positivo nos dias do evento.

No primeiro dia de evento (03/06/24) tivemos a entrega de camisetas e o credenciamento (pois por mais que tivéssemos feito um credenciamento online, via google formulário, achamos necessário fazer um presencial). Logo a tarde recebemos uma escola estadual vinda de Capinópolis-MG, para dar uma volta no campus e apresentar a universidade, além disso, gerar um incentivo a ingressar na universidade, após o tour, se teve uma conversa com os alunos para gerar um envolvimento e descobrir se apreciaram a visita a UFU e buscar conhecer a intenção de futuro dos alunos, se eles têm interesse em seguir estudando, o que querem estudar e quais as expectativas. Com este momento finalizado foi passado um filme documentário “A história do GreenPeace”, dentro da película é tratado a história do grupo



socioambiental, e traz debates importantes, pois durante a história do grupo têm além do conflito ambiental uma relação com o social, já que logo na formação do GreenPeace, se teve um protesto contra o teste de armas nucleares, que além de destruir espaço ambiental, destrói os espaços vividos pelas pessoas, assim tornando o tema do evento, “por um meio ambiente por inteiro”. Ao final do dia, a última atividade a ser realizada foi a palestra com o título “Por um meio ambiente por inteiro”, onde a Professora Doutora Lilian C. M. Bento, trouxe para todo público presente a visão que devemos ter de integrar tudo ao tratar sobre o meio ambiente.

No segundo dia (04/07/2024), se teve o primeiro minicurso que tratou de ensinar métodos de fotointerpretação para a análise de imagens, o minicurso aconteceu dentro do laboratório de geomorfologia, com a professora doutora Leda C. P. Miyazaki, onde foi trago o método de anaglifo, e os presentes no minicurso puderam ver como funciona este método, como Miyazaki (2023) diz que o método do anáglio, juntamente com a estereoscopia digital, possibilita a tridimensionalização de imagens, o que facilita significativamente a fotointerpretação das diferentes formas de relevo. Ele desempenha um papel importante na evolução das geotecnologias, servindo como material de auxílio essencial para a elaboração de estudos geomorfológicos.

Já no período da tarde, ocorreu o PETFLIX com o filme “Cartas da floresta” que conta a história do ambientalista Chico Mendes. Após o filme foi elaborado uma mesa de diálogos composta por Prof. Dr. Lucas Rocha, Karen Custódio e Karen Marques, e a mesa foi mediada por Gabriel Santos. Durante a tarde, teve a banca para avaliar as fotografias enviadas para o concurso de fotos, onde o vencedor seria nomeado no último dia de evento.

Ao final do dia, teve a palestra que foi guiada pelo filme “Narradores de Javeh” onde tratou-se sobre territórios, desterritorialização, onde foi debatido como a identidade do território é perdida pelas forças dos agentes produtores do espaço, contava com a presença na mesa o Prof. Dr. Antônio de Oliveira, A Profa. Dra. Andreia Almeida e a Profa. Dra. Natália Peçanha.

No último dia de evento, a programação contou inicialmente com um minicurso sobre descrição morfológica do solo com as mestrandas Letícia Costa e Tatiane Dias, e no período da tarde, teve-se o minicurso sobre racismo ambiental com a Profa. Dra. Andreia Almeida e o petiano Lukas Gabriel.

As apresentações ocorreram no período da tarde, todas ocorreram via remota, com os seguintes eixos: Movimentos Populacionais: migrações, colonização, redes,



história, cultura e memória; Territórios e territorialidades urbanos e rurais: integração, desenvolvimento, políticas públicas, conflitos, cultura e identidade; A natureza e seus usos: conservação, sustentabilidade, dinâmicas ambientais e geotecnologias; Educação e redução de impactos Ambientais. Todos os trabalhos apresentados foram publicados nos anais do evento.

Por fim, o evento encerrou com a palavra de encerramento com a seguinte temática: Perspectivas para a construção da carreira na área de projetos ambientais, com as palestrantes Profa. Dra. Kátia Gisele e Dra. Kátia Matteo. Nesta palestra foi passado sobre as possibilidades de atuação profissional dos geógrafos - focando na área ambiental - mostrando novas tecnologias do campo de atuação e as funções que um geógrafo é apto para atuar. Ao final da mesa, o resultado do concurso de fotografia, em que os ganhadores receberam os prêmios, foram dados pelos patrocinadores do evento.

Ao final, o evento não apenas cumpriu seu propósito, mas deixou como legado o fortalecimento de uma visão integrada sobre o meio ambiente, ampliando horizontes formativos e reafirmando o compromisso da Geografia e das ciências afins com a construção de um mundo mais justo, consciente e sustentável. A experiência vivida, os debates realizados e as conexões estabelecidas tornam-se, assim, sementes para novas ações, pesquisas e projetos que continuarão a promover um olhar completo e sensível sobre o meio ambiente e suas múltiplas dimensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DE 2025

Na edição de 2025, o “XIV Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente: Nosso Quintal em Debate”, teve como objetivo promover reflexões teóricas, fortalecer a divulgação científica e práticas sobre os desafios ambientais enfrentados na cidade e região de Ituiutaba/MG. Buscando integrar a comunidade acadêmica, profissionais da área, coletivos, escolas e comunidade externa à universidade, oferecendo diversas atividades, tais quais: mesas redondas, exibição cinematográfica, trilha guiada, palestra e apresentações de trabalhos.

Se em 2024 o desafio era integrar o social ao ambiental, em 2025 observou-se a necessidade de aproximar a universidade da comunidade, ampliando a percepção de que o meio ambiente é vivido, construído e transformado dentro dos “quintais” de cada sujeito, sejam eles espaços domésticos, escolares, coletivos ou territoriais.

A programação foi dividida de 01 a 04 de julho de 2025 (Figura 2), estruturada de forma a promover debates, práticas e experiências que favorecessem uma formação



crítica e sensível. As atividades incluíram mesas redondas, exibição cinematográfica, trilha guiada na APA do Parque do Goiabal, palestra com enfoque profissionalizante e apresentações de trabalhos acadêmicos nos GT's, reforçando o compromisso do PET Geografia Pontal com a divulgação científica e o diálogo entre universidade e sociedade.

Figura 2: Programação do XIV Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente: Nosso Quintal em Debate.

TER 01-07 CREDENCIAMENTO E ABERTURA	
19h	Auditório I
Mesa redonda: "Gestão ambiental e clima: Desafios e soluções para um futuro sustentável"	
QUA 02-07 PETFLIX E MESA REDONDA	
13h	Auditório II
Exibição do filme: "O Lorax: Em busca da trífula perdida"	
19h	Auditório III
Mesa redonda: "Desenvolvimento regional e meio ambiente: Conflitos e soluções"	
QUI 03-07 TRILHA E PALESTRA DE ENCERRAMENTO	
8h	Parque do Goiabal
Trilha guiada com o Coletivo Goiabal Vivo e o lab. PEDOGEO	
19h	Auditório III
Palestra: "Bacharelado em Geografia: A prática da gestão ambiental no campo"	
SEX 04-07 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	
14h	Online via conferência web
Apresentação de trabalhos (GT's)	
19h	Online via conferência web
Apresentação de trabalhos (GT's)	

Fonte: PET Geografia do Pontal, 2025.

Durante o processo de preparação do evento, a Comissão Organizadora buscou estratégias para ampliar o alcance do ciclo e fortalecer a participação do público, reconhecendo que a presença de estudantes, profissionais e comunidade é fundamental para que o debate ambiental seja efetivo.

No primeiro dia de evento (01/07/2025), a estrutura estabeleceu-se com o credenciamento, e posteriormente a mesa redonda de abertura, intitulada "Gestão ambiental e clima: Desafios e soluções para um futuro sustentável", com os palestrantes Adriele Bernadelli (Secretária do Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável do município de Capinópolis-MG), Professor Doutor Paulo Cezar, e Professora Doutora Lilian C. M. Bento.

O segundo dia (02/07/2025), foi composto por duas atividades, sendo elas a exibição do filme "O Lorax: Em busca da trífula perdida", atividade que integra o PETFLIX, com uma proposta pedagógica de trazer reflexões como exploração dos

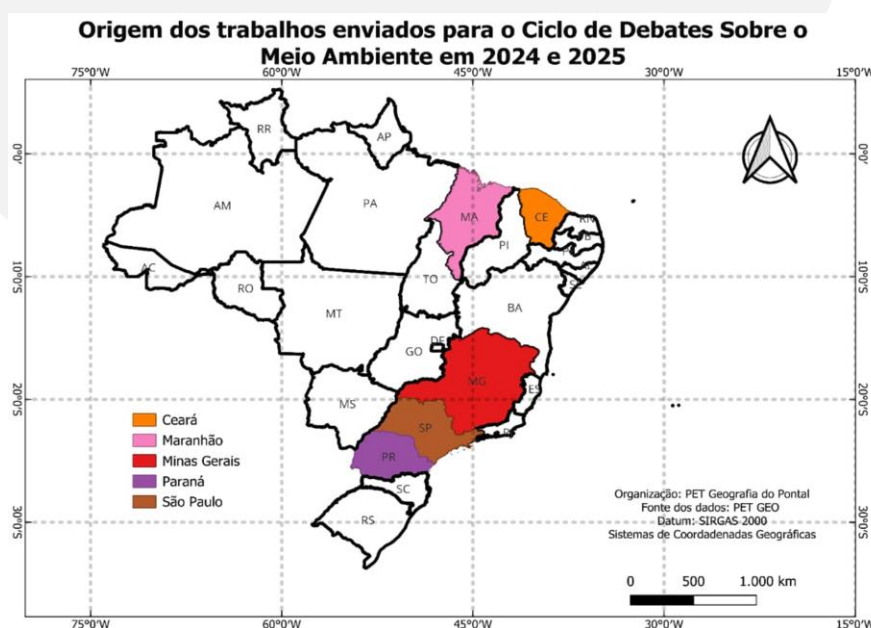


recursos naturais, desmatamento, responsabilidade social e ética ambiental, como é abordado no filme. No período da noite, houve a ocorrência da mesa redonda “Desenvolvimento regional e meio ambiente: Conflitos e soluções”, com a composição do Professor Doutor Vitor Miyazaki, Professora Doutora Sandra Silva e Professor Doutor Lucas Rocha.

No terceiro dia (03/07/2025), as atividades iniciaram-se de forma prática, com uma trilha guiada no Parque do Goiabal, conduzida em parceria com o Coletivo Goiabal Vivo e o Laboratório PEDOGEO, para os alunos da quarta e quinta série da Escola Estadual Governador Clóvis Salgado e discentes da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal. Para finalizar o dia, foi realizada a palestra “Bacharelado em Geografia: A prática da gestão ambiental no campo”, com Hugo Faria (Gestor ambiental e agrimensor – AF Ambiental) e Henrique Silva (Advogado – AF Ambiental).

O quarto e último dia de evento (04/07/2025) foi dedicado às apresentações dos trabalhos, realizadas em formato remoto nos horários da tarde e da noite. Apenas os trabalhos apresentados foram publicados, tendo sido relevante para a observação a distribuição espacial da origem dos trabalhos submetidos, conforme representado na Figura 3. Nota-se que houve participação de diferentes regiões do país, com destaque para os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Ceará e Maranhão.

Figura 3: Origem dos trabalhos enviados para o Ciclo de Debates Sobre o Meio Ambiente em 2024 e 2025.



Fonte: PET Geografia do Pontal, 2025.



De modo geral, os resultados obtidos em 2025 evidenciam que o XIV Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente foi capaz de integrar teoria, prática e participação social, promovendo uma formação sensível e crítica entre os participantes. O evento reforçou a importância da universidade enquanto espaço de produção e circulação de saberes, ao mesmo tempo em que valorizou as experiências e demandas da comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo das edições de 2024 e 2025 do Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente evidenciam que o PET Geografia Pontal tem consolidado, de maneira contínua e consistente, um espaço formativo capaz de articular teoria, prática e territorialidade sem reproduzir a dicotomia sociedade–natureza historicamente presente na Geografia. Ao promover debates que partem de epistemologias diversas e dialogam com perspectivas críticas e decoloniais, os eventos reafirmam o compromisso do grupo com uma compreensão ampliada do meio ambiente, entendendo-o como construção histórico-social atravessada por relações de poder, saber e existência.

As análises empreendidas das duas edições evidenciam a grandeza do protagonismo discente da diversidade metodológica. Minicursos, trilhas, PETFLIX e mesas redondas se consolidaram como estratégias que fortalecem a formação ambiental crítica e contribuem para que estudantes participantes reconheçam o meio ambiente como totalidade complexo material, nesse sentido, as ações desenvolvidas se alinham ao que afirmam Costa et al. (2024, p. 205), ao destacar que, “o PET constitui um ambiente institucionalizado de formação ampliada, no qual atividades de ensino, pesquisa e extensão permitem aos graduandos desenvolver competências que ultrapassam os limites da sala de aula.”

Ao mesmo tempo, o PET reafirma seu papel como política pública de formação ampliada, possibilitando experiências que vão além da sala de aula e consolidam aprendizagens que se inscrevem no território vivido. As atividades desenvolvidas no XIII e XIV Ciclo demonstram que a construção de uma educação ambiental crítica exige práticas que conectem universidade e comunidade, teoria e experiência, reflexão e ação. Esse movimento, presente nas edições analisadas, contribui para formar



geógrafos comprometidos com leituras socioambientais integradas e com a transformação social.

Portanto, as duas edições do Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente analisadas neste artigo não apenas cumpriram seus objetivos institucionais, mas também renovaram o compromisso do PET Geografia Pontal com a construção de uma ciência geográfica crítica, plural e decolonial. A continuidade desses ciclos se revela essencial para manter vivo um espaço de diálogo que forma, questiona e reinventa, reafirmando o PET como um agente significativo na produção e socialização do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. D.; PEDRO MIYAZAKI, L. C. Utilização do método do anáglifo aplicado ao mapeamento geomorfológico: o caso da bacia hidrográfica do Córrego São José, município de Ituiutaba – MG. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, [S.l.], v. 14, p. 511-529, 2023.

COSTA, Eduardo Gomes da *et al.* PET-Geografia UFMS/CPTL: análise retrospectiva das ações de capacitação e formação do profissional em Geografia. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial – Três Lagoas/MS**, Três Lagoas, v. 6, n. 6, p. 204-218, 11 dez. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21033>.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIMA, Elias Lopes de. The myth of the “anthropic factor” in the environmental geographic discourse. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 109-122, 15 dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4215/rm2015.1403.0007>.

PET GEOGRAFIA (@petgeografia). **Nosso evento se aproxima**: vem aí o XIV Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente! Instagram, 20 out. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DJ4TJFtxDs7/?utm_source=ig_web_copy_link&igs_h=MzRIODBiNWFlZA==. Acesso em: 04 dez. 2025.

PET GEOGRAFIA (@petgeografia). **O Programa de Educação Tutorial – PET Geografia do Pontal – ICHPO/UFU apresenta o XIII Ciclo de debates sobre o meio ambiente**: “Por um Meio Ambiente por inteiro” e comemoração ao Dia do Geógrafo. Instagram, 20 mar. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C4wDg7rxPxT/?utm_source=ig_web_copy_link&igs_h=MzRIODBiNWFlZA==. Acesso em: 04 dez. 2025.

SUESS, Rodrigo Capelle; SILVA, Alcinéia de Souza. A perspectiva decolonial e a (re)leitura dos conceitos geográficos no ensino de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 23, p. 7, 11 out. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2236499435469>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anais do XIII Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente**: “Por um Meio Ambiente por Inteiro”. Ituiutaba: Universidade Federal de Uberlândia, 2024. ISBN 2595-1688. Disponível em:



<https://sites.google.com/view/pet-geografia-pontal/xii-ciclo-de-debates-sobre-meio-ambiente/xiii-ciclo-de-debates-sobre-meio-ambiente>. Acesso em: 31 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anais do XIV Ciclo de Debates sobre o Meio Ambiente**: Nosso Quintal em Debate. Ituiutaba: Universidade Federal de Uberlândia, 2025. ISSN 2179-0566. Disponível em: aguardando link. Acesso em: 04 dez. 2025.

XIII CICLO DE DEBATES SOBRE O MEIO AMBIENTE: por um Meio Ambiente inteiro e comemoração ao Dia do Geógrafo. **1. Circular**. Ituiutaba: PET Geografia do Pontal/UFU, 27 fev. 2024. Disponível em: <https://sites.google.com/view/pet-geografia-pontal/ciclo-de-debates-sobre-meio-ambiente/xiii-ciclo-de-debates-sobre-meio-ambiente>. Acesso em: 04 dez. 2025.

XIV CICLO DE DEBATES SOBRE O MEIO AMBIENTE: Nosso Quintal em Debate. **2. Circular**. Ituiutaba: PET Geografia do Pontal/UFU, 31 mar. 2025. Disponível em: <https://sites.google.com/view/pet-geografia-pontal/ciclo-de-debates-sobre-meio-ambiente/xiv-ciclo-de-debates-sobre-meio-ambiente-nosso-quintal-em-debate>. Acesso em: 04 dez. 2025.

